

ANÁLISE ESPACIAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA VITÓRIA–BA: o campo e a cidade nas aulas de Geografia

Érica dos Santos Sales[1]
Gilmar Alves Trindade[2]

Palavras-chave: Ensino de geografia; Estudo do lugar; Pequenas cidades.

INTRODUÇÃO

Essa análise espacial acerca do município de São José da Vitória integra um Projeto de pesquisa para fins de produção da monografia para conclusão do curso de Licenciatura em Geografia na UESC-BA. Trata-se de um estudo de caso na escala regional, que busca compreender as dinâmicas socioambientais, econômicas, políticas e culturais que ocorrem tanto no campo quanto na cidade do pequeno município localizado na região Litoral sul da Bahia; se apresentando também como análise pertinente para o ensino de geografia, sobretudo, com ênfase na perspectiva do lugar, uma vez que tal entendimento possibilita que os discentes percebam o espaço de forma singular, percebendo-se enquanto agentes também construtores e modeladores daquele espaço, além de perceberem como os diversos condicionantes, sejam eles, físicos, econômicos, sociais e culturais influenciam no modo de vida da população, viabilizando assim, o desenvolvimento de sujeitos críticos e conscientes sobre a sua condição espacial.

São José da Vitória é uma pequena cidade localizada na região de influência imediata de Itabuna, centro regional do sul da Bahia; sua emancipação se deu em 1989; de acordo com o censo demográfico de 2022, tem uma população total de 5.315 habitantes; sua economia segue fortemente vinculada à agricultura, no contexto dos aspectos naturais presentes na latitude de 15º S, como rios perenes e o bioma de mata Atlântica, que em conjunto com outros elementos físico-naturais possibilitam o cultivo do cacau, que foi/é o principal meio de produção da economia local; embora existam atualmente outras atividades produtivas que estão emergindo no campo e na cidade, mas, ainda de forma bem incipiente.

[1] Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz-BA.
[2] Professor Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz-BA; Professor-orientador.

Considerando esses aspectos a serem analisados foram definidos alguns autores para constituir a base teórico-conceitual do estudo, a exemplo de Carlos (1998), Callai, (2024) Hespanhol (2013), Carneiro e Sandroni (2019) , Trindade (2021) e Soares (2011).

Portanto, ratificamos que o objetivo do trabalho é estudar como se deu a formação e desenvolvimento territorial da pequena cidade de São José da Vitória, visando compreender como os atributos do rural e do urbano se caracterizam ali e como influenciam o modo de vida da população local; finalmente, avaliaremos como isso pode ser utilizado nas aulas de Geografia do município, a partir da proposição de metodologias para o estudo do lugar, voltadas, especialmente, para o ensino fundamental II e médio.

A metodologia consistirá em uma pesquisa quanti-qualitativa, com uma natureza descritiva e exploratória, cogitando em entender por meio de uma revisão de literatura em alguns autores que trabalham certos conceitos que guiarão o trabalho, como campo, cidade, rural, urbano, relação campo-cidade, espaço urbano, cidade local, entre outros. Em seguida, será realizado um levantamento histórico do município em questão, com informações retiradas de *sites* oficiais e de material impresso, como SEI Bahia, IBGE, dados da Prefeitura Municipal, Biblioteca Municipal e Biblioteca da UESC, além de acervos particulares. As paisagens urbanas e rurais serão captadas para enriquecimento da discussão e a representação cartográfica será produzida a fim de gerar um mapa de síntese da área de estudo. Por fim, para a elaboração da sequência didática, será realizada uma saída a campo para a elaboração de roteiros de estudo, definição de pontos de parada e registros de paisagens urbanas e rurais, imprescindíveis para o ensino de Geografia na educação básica.

A questão que norteará o trabalho consiste em: como se expressam os conteúdos do rural e do urbano na pequena cidade de São José da Vitória, e como isso pode ser explorado nas aulas de Geografia? Esse questionamento surgiu de uma inquietação depois de ler uma obra de Trindade (2016, p.17), onde o autor afirma que “os núcleos do povoamento inicial se expandiram e passaram a adquirir o status de cidade, mesmo que inseridos em um contexto socioespacial eminentemente rural”; percebi que em São José da Vitória não é diferente, pois, mesmo no espaço definido oficialmente como urbano, existem várias características e atributos que remetem ao meio rural.

Como justificativa, é pertinente mencionar que o entendimento sobre o desenvolvimento do rural e do urbano associado às pequenas cidades é necessário, para que sejam elaboradas políticas públicas eficazes e de qualidade, bem como um planejamento sustentável que contemple os cidadãos envolvidos. Da mesma forma que contribui para a valorização do estudo regional, valorizando a escala local e fortalecendo a questão do pertencimento dos pesquisadores envolvidos. Finalmente, as atividades didático-pedagógicas podem ser interessantes, principalmente para professores da educação básica no próprio município, que poderão usar o material como base para o desenvolvimento de metodologias mais ativas para promover a aprendizagem significativa dos seus alunos.

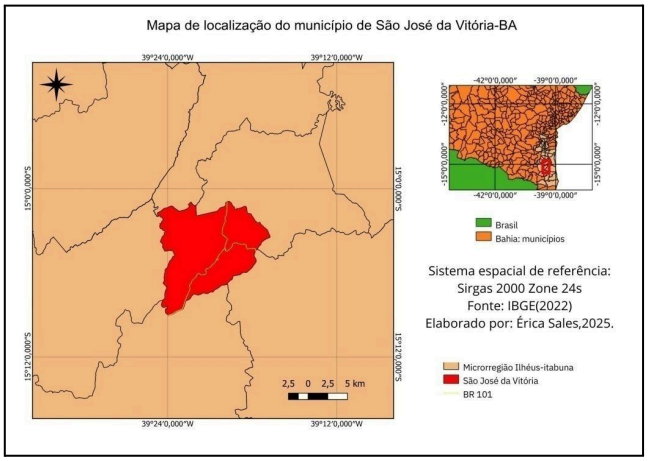
DISCUSSÕES E RESULTADOS ALCANÇADOS ATÉ ENTÃO

A pequena cidade de São José da Vitória-BA

[1] Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz-BA.
[2] Professor Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz-BA; Professor-orientador.

São José da Vitória é a sede de um pequeno município localizado na microrregião Itabuna-Ilhéus, com as coordenadas de -15.0787 S e -39.3437 W (Figura 1), que de acordo com dados do IBGE, é um município recente, que se emancipou de Buerarema no dia 13 de Junho de 1989, pela Lei 5.006 (Bahia, 1989).

Figura 1- Localização de São José da Vitória no sul da Bahia



Fonte: IBGE, 2022.
Elaborado por: Érica Sales, 2025.

Contextualizando o município em um breve levantamento histórico-geográfico

São José da Vitória é um município que tem gênese em duas fazendas produtoras de cacau, nomeadas de Fazenda São José e Santo Antônio, que possuíam no entorno um pequeno comércio para a subsistência da população local, como é costume acontecer nas pequenas cidades já emancipadas, que é ter um pequeno comércio que garanta a subsistência dos seus habitantes, como analisa Trindade (2016). Além disso, é importante ressaltar a presença dos sergipanos, já que de acordo com as histórias contadas no município, os primeiros habitantes pertenciam ao estado de Sergipe. Segundo Santos (1957, p. 48):

> Na composição da população desta zona nota-se a presença de maioria de pessoas descendentes de troncos de outros estados, especialmente do Nordeste. Sergipe, porém, é o Estado que forneceu a maior porção. Outras regiões têm dado o seu quinhão.

Dessa forma, é pertinente analisar como essa pequena cidade tem raízes rurais ligadas à cacauicultura. Naquele momento, a questão da mobilidade era algo complicado, sendo na maior parte das vezes realizada por animais, que eram responsáveis por transportar as pessoas em diversas condições, seja em busca de serviços de saúde, alimentação, higiene e outros; o que era frequente no passado, pois, como afirmam Mól e Venancio (2014, p.14):

> O homem sempre procurou estabelecer uma relação de domínio com os animais. No início dos tempos, eles eram caçados e sua carne, utilizada como alimento; já a pele servia para produção de vestimentas e abrigos. Com o passar do tempo, os

[1] Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz-BA.
[2] Professor Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz-BA; Professor-orientador.

> animais começaram a ser explorados no trabalho da agricultura ou para o transporte de pessoas e mercadorias.

Sendo assim, é pertinente ressaltar que esse uso de animais como transporte era fundamental, pois, garantia o fluxo de pessoas e de mercadorias, dentre elas estavam o cacau, a farinha e outros produtos que eram cultivados na fazenda; bem como era transportado tudo que viria a ser comercializados pelas mesmas; e essa ruralidades até hoje se fazem presentes, como podemos observar no movimento cotidiano da pequena cidade.

Com o passar do tempo foram surgindo indícios do surgimento de um povoado, com destaque para uma estrada que ligava o pequeno arraial ao povoado de Macacu (atual Buerarema); entretanto, por motivos de conflitos com a fazenda Santo Antônio, a estrada foi construída da fazenda Casemiro, direto para o povoado de São José, o que favoreceu e possibilitou o aumento do fluxo migratório da população residente da fazenda Santo Antônio, fazendo com que houvesse um crescimento significativo da quantidade de pessoas naquele lugar (IBGE, 2025). Outra razão pela qual as pessoas resolveram migrar foi uma intensa epidemia na localidade, visto que de acordo com Rocha (1922), "os dados sobre a febre amarela na Bahia, durante 1922, compilados no relatório, apontam para 314 notificações recebidas, 64 óbitos e 5.857 pessoas sujeitas à vigilância médica", o que pode evidenciar que de fato houve a epidemia naquelas mediações.

Os anos passaram e, finalmente, em 1988, foi discutido o interesse de São José se emancipar de Buerarema, para que se tornasse um município autônomo como salienta Nunes (2017),

> A Constituição Federal de 1988 transferiu aos municípios brasileiros a mais ampla autonomia política de sua história, ao lhes conceder o status de ente federativo, além de assegurá-los a transferência de outros impostos. Esta Constituição reconheceu o poder de auto-organização dos municípios e a reafirmação de um governo próprio, mediante o voto popular. (p.13).

Como era um povoado aparentemente unido, foi realizada a votação, que exigiu um grande esforço dos interessados, e no dia 13 de junho de 1989, por meio da lei n. 5.006, foi decretada a emancipação do município São José da Vitória, se desmembrando do município de Buerarema (Bahia, 1989), com a eleição do primeiro prefeito eleito. É importante salientar que São José possui limites com cinco municípios do seu entorno: Jussari, Buerarema, Arataca, Itabuna e Una.

Considerações finais

A fase atual do trabalho consiste na tabulação, interpretação e análise dos dados levantados, a fim de se proceder à escrita da monografia para integralização do curso de Licenciatura em Geografia. Nos capítulos do trabalho a ênfase será dada à relação campo-cidade no município de São José da Vitória, tendo como fio condutor da análise os objetivos propostos para cada etapa da discussão.

Essa discussão em torno dos dados encontrados no campo resultará em uma proposta didático-pedagógica para auxiliar as aulas de Geografia na educação básica, especialmente no próprio município onde a análise está sendo desenvolvida. Afinal, as atividades de campo são fundamentais para promover a articulação entre teoria e prática, construindo meios mais eficazes de potencializar uma aprendizagem bem mais significativa dos alunos na área específica da Geografia.

[1] Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz-BA.
[2] Professor Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz-BA; Professor-orientador.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **LEI Nº 5.006 DE 13 DE JUNHO DE 1989.** Cria o Município de São José da Vitória, desmembrado do Município de Buerarema. Bahia, 1989. Disponível em: Portal de Legislação do Estado da Bahia | Casa Civil.

CALLAI, H. C.; KHON, N. B. P. **O estudo da cidade: lugares para criar um olhar crítico sobre o mundo atual**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 14, n. 24, p. 05-21, jan./dez. 2024.

CARLOS, A. F. A. Espaço e indústria. São Paulo: Contexto, 1998.

CARNEIRO, Maria José & SANDRONI, Laila. **Tipologias e significados do "rural": uma leitura crítica,** IN:O rural brasileiro na perspectiva do século XXI / organizado por Sérgio Pereira Leite, Regina Bruno. - Rio de Janeiro, RJ : Garamond, 2019

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Cidades**. Brasil. 2022. Disponível em: São José da Vitória (BA) | Cidades e Estados | IBGE. Acesso em 11 de fev de 2025.

HESPANHOL, **R. A. de M. Campo e cidade, rural e urbano no Brasil contemporâneo**. Fortaleza, v. 12, número especial (2), p. 103-112, set. 2013.

MÓL, Samylla; Renato Venancio. A proteção jurídica aos animais no Brasil : uma breve

história. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2014. 142 p. - (Coleção FGV de bolso. História; 37).

Nunes, Marcos A**. Criação De Municípios No Brasil: Motivações, Vantagens e Desvantagens**. Revista Espinhaço, 2017. Disponível em: Criação de municípios no Brasil: motivações, vantagens e desvantagens.

SANTOS, Milton. **Zona do Cacau. Introdução ao Estudo Geográfico.** São Paulo. Ed. S/A, 1957. disponível em: 296 PDF - OCR - RED.pdf. Acessado no dia: 19 de fev de 2025.
SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Dilemas na conceituação da cidade e do urbano no Brasil.** In: SAQUET, Marcos Aurélio, SUZUKI, Júlio César e MARAFON, Glaucio José. Territorialidades e diversidade nos campos e nas cidades latino-americanas e francesas. 1° ed. São Paulo, 2011.

ROCHA, Heloísa Helena. Os mosquitos e o Estado no relatório do chefe do Serviço de Saneamento e Profilaxia Rural da Bahia, 1922. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.25, n.1, jan.-mar. 2018, p.261-279. Disponível em: scielo.br/j/hcsm/a/cbdsXpcxJMTRzWDNfvgn9kJ/?format=pdf.

Trindade, Gilmar Alves. **Revisitando os conceitos de urbano e rural, cidade e campo: a dimensão teórica para o estudo de pequenas cidades do sul da Bahia.** in : O ensino de geografia urbana: reflexões e ações pedagógicas / Organizadores Maria Cristina Rangel ... [et al.] - Ilhéus, BA: Editus, 2021. 288 p.
Trindade, G. A. **Aglomeração Itabuna-Ilhéus: cidade, região e interações espaciais.** Ilhéus**,** Bahia: Editus, 2016.

[1] Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz-BA.
[2] Professor Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz-BA; Professor-orientador.